



ASPIRANTES NA ACADEMIA NAVAL DE DALIAN

Aspirante Franco de Marquet Freitas
Aspirante Daniel Martins Saraiva Leontsinis

INTRODUÇÃO

Em 2009, segundo dados da balança comercial brasileira, publicados na Folha Online, a China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil, superando os EUA. Já não é novidade a crescente aproximação entre Brasil e China nos últimos anos, o que naturalmente se traduz em uma intensificação do relacionamento entre diferentes setores destas nações. No setor de defesa, ambos os países encontram-se desenvolvendo suas Marinhas de Guerra, guardiãs e mantenedoras do imenso Poder Marítimo que as duas potências dispõem e através do qual contribuem sensivelmente para o crescimento de seus PIB.

Nesse contexto, foi realizado, no período de 18 a 25 de março de 2012, um intercâmbio, no qual os Aspirantes Franco de Marquet Freitas e Daniel Martins Saraiva Leontsinis, acompanhados pelo Capitão-de-Corveta Luciano da Silva Maciel, foram recebidos na

Academia Naval de Dalian, na China, experiência que rendeu bons frutos tanto em termos de conhecimentos profissionais e cultura quanto no estreitamento de laços entre as Escolas Navais dos dois países.

A China é um país muito interessante em diversos aspectos. Além de ser o país mais populoso do planeta, tem apresentado um desenvolvimento astronômico e um crescimento tão expressivo que analistas internacionais já questionam se os EUA sustentarão a posição de economia mais influente do planeta no transcurso da atual década. Essas peculiaridades chinesas destacam, ainda mais, a importância estratégica das relações estabelecidas entre o Brasil e a China, tendo o nosso país muito a ganhar ao se aproximar dessa nação, tanto do ponto de vista do desenvolvimento quanto do preparo e aplicação de seu Poder Naval.

CULTURA E CARACTERÍSTICAS: A VISÃO DOS ASPIRANTES

Logo no primeiro contato com o solo chinês, ficaram evidentes os sinais de desenvolvimento. O aeroporto de Beijing está entre os maiores e mais modernos do mundo e é muito bem estruturado. A organização é notável, a segurança e o crivo burocrático para entrar no país são rigorosos. Como em boa parte dos países desenvolvidos, todos os locais públicos são monitorados por câmeras, e os estrangeiros que chegam são previamente registrados com seus passaportes, tanto no aeroporto quanto nos hotéis em que se hospedam. Assim, o governo mantém um controle efetivo de quem entra, sai e se movimenta no país.

O Adido Naval na China nos recebeu no aeroporto e nos apoiou durante os dois dias que passamos em Beijing. Fomos apresentados aos costumes e à cultura local, e visitamos os principais pontos turísticos da cidade e arredores, tais como Cidade Proibida, Praça da Paz Celestial e a Grande Muralha. Logo que chegamos, tivemos a agradável surpresa de saber que não precisaríamos nos preocupar com furtos ou violência urbana porque essas ocorrências são quase nulas no dia a dia do povo chinês. As rígidas leis penais e a implacável aplicação delas dão ao cidadão comum e aos turistas um excelente padrão de segurança pública, o que demonstra que o governo chinês não perde muito tempo com a criminalidade e violência urbana, não permitindo que tais questões perturbem seu crescimento econômico e desenvolvimento.

Ao passear por Beijing, pudemos perceber o reflexo do enriquecimento do país. Durante o dia, ficamos abismados com a quantidade de carros importados, das principais marcas europeias, e à noite quase todos os imponentes e modernos prédios iluminavam a cidade com muitos letreiros em néon. Por outro lado, constatamos que realmente há uma concentração de riqueza nos grandes centros urbanos. Ao passarmos por locais mais distantes do centro da cidade, a caminho de nossa visita à Grande Muralha, observamos a simplicidade e pobreza de alguns vilarejos. Aparentemente, essa disparidade não significa necessariamente miséria e desordem para a parcela menos favorecida da população, pois as ruas e estradas eram limpas e não havia moradores de rua, apenas comércio informal nas vias públicas e nas proximidades dos pontos turísticos.

Outro ponto interessante da cultura chinesa é a mentalidade nacional voltada para a defesa, prova-

velmente fomentada pela memória das guerras, que no passado trouxeram muitas perdas e sofrimento à nação, a exemplo da ocupação da Manchúria, pelos japoneses, antes e durante a 2ª Guerra Mundial, evento no qual alguns milhões de chineses perderam suas vidas. Em Beijing, todos os estacionamentos subterrâneos dos prédios também servem como abrigos nucleares. Pudemos observar pessoalmente um estacionamento com grandes portas de chumbo reforçadas. Esse traço defensivo da China ficou ainda mais claro durante uma palestra sobre as Forças Armadas chinesas, apresentada na Academia Naval em Dalian, onde o palestrante, um Capitão-de-Mar-e-Guerra reformado, frisou que o país trabalha apenas para garantir a sua defesa e soberania. Para sustentar a sua argumentação, ele ressaltou o fato de a China ter sido o primeiro país detentor de armas nucleares a se comprometer que jamais seria o iniciador de um ataque nuclear ou a usar armas nucleares contra nações que não as possuem, enfatizando também o caráter puramente defensivo e dissuasório de seu poderio nuclear bélico.

Quanto ao breve convívio com os chineses, percebemos que, em alguns aspectos, eles são bem parecidos com os brasileiros. Todos que conhecemos foram simpáticos, sorridentes e até brincalhões, fossem civis ou militares. Quando fomos levados às áreas de comércio na China, notamos que os chineses são negociantes natos, oferecendo sempre um preço inicial bem alto pelos produtos, que podem ser vendidos até por cerca de quinze por cento do valor proposto inicialmente, conforme a habilidade de negociação do comprador. De um modo geral, em meio às várias conversas que tivemos com civis e militares chineses, pudemos perceber que, como os brasileiros, o que eles buscam é o desenvolvimento e o bem-estar do seu povo de forma pacífica e com muito trabalho.

HOSPITALIDADE

Ao chegar a Dalian, fomos recebidos por uma comitiva de Oficiais e Aspirantes chineses que nos ajudaram com as malas e nos levaram do aeroporto até o Hotel do Departamento Internacional Militar de Intercâmbios da Academia Naval de Dalian. Eles foram muito atenciosos e cordiais em todos os detalhes.

Após a instalação e o excelente jantar servido no hotel, fomos levados ao prédio dos Aspirantes e distribuídos por três camarotes, cada um com oito Aspirantes chineses. Os Aspirantes nos receberam com aplau-



Ordem unida

sos e sorrisos, fizeram muitas perguntas sobre o nosso País, sendo toda a comunicação no idioma inglês, falado com certa fluência pela maioria dos Aspirantes chineses.

Ao longo dos sete dias de permanência na Academia Naval, desenvolvemos uma agradável camaradagem com o pessoal da Companhia que acompanhávamos. Durante a estada em Dalian, a Academia Naval nos ofereceu jantares oficiais, passeios turísticos e permitiu que acompanhássemos a rotina do Aspirante chinês. Assistimos às aulas, participamos dos treinamentos físicos, com destaque para a pista de obstáculos, cujos obstáculos balançam para simular o jogo do navio, e para as corridas de cinco quilômetros ao ar livre, a uma temperatura de 10°C negativos, em subida numa montanha nas proximidades da Academia, eventos nos quais os chineses perceberam e exaltaram com aplausos o preparo físico dos Aspirantes brasileiros.

FORMAÇÃO

Na Academia Naval de Dalian, o modelo de formação não é muito diferente do adotado na Escola Naval

brasileira. Além do extenso currículo acadêmico, há uma grande preocupação com a higidez física e com o preparo militar-naval dos Aspirantes chineses.

No que diz respeito à formação acadêmica, são quatro anos de formação básica, comuns para todos os Aspirantes. Nesse período, recebem aulas de inglês, navegação, cálculo, física, entre outras. O quinto ano é específico, quando os Aspirantes são divididos em suas habilitações e passam a estudar de forma mais direta o que encontrarão nos navios depois de formados.

Uma característica notável em relação à formação acadêmica na Academia Naval de Dalian é que os Aspirantes possuem, mesmo no período básico, uma formação bem mais específica em comparação à realizada nos dois primeiros anos da Escola Naval brasileira. Isto fica claro pelo fato de que, naquela Academia, formam-se apenas oficiais de superfície, ou seja, aqueles que servirão embarcados nos navios. Existem, em outras regiões da China, Academias para a formação de submarinistas, de engenheiros e de fuzileiros navais. Dessa forma, permite-se, desde o início, uma formação direcionada às atividades que o militar desempenhará durante a sua carreira.



Além disso, as disciplinas estudadas são bastante relacionadas com a carreira, havendo poucas disciplinas relativas às ciências sociais, e uma quantidade bem grande de disciplinas no campo das ciências técnicas e das ciências profissionais e navais. A língua inglesa, por exemplo, é estudada apenas nos dois primeiros anos, garantindo, ainda assim, um bom nível de fluência por parte dos Aspirantes chineses. Isto se torna ainda mais interessante diante do fato de que, na China, o sistema de escrita não tem relação lógica com o alfabeto ocidental, e que o mandarim não tem raízes linguísticas em comum com o inglês.

Em contrapartida, este tipo de formação mais aprofundada em áreas especificamente profissionais pode gerar um déficit nos quesitos “conhecimentos gerais” ou “cultura geral”, limitando a bagagem intelectual e cultural do militar nos assuntos diretamente relacionados à sua carreira e ao seu país.

Ainda na área acadêmica, após uma breve visita ao prédio dos laboratórios, com dezenas de instalações, foi possível perceber que os Aspirantes dos últimos anos recebem um grande incentivo à aplicação

de forma criativa dos conhecimentos acadêmicos adquiridos. No laboratório de simulação de circuitos, os Aspirantes simulam, em softwares de computador, circuitos eletrônicos complexos, não apenas baseados em exercícios sugeridos pelo professor, mas representando situações e sistemas criados pelos próprios Aspirantes. Em seguida, no laboratório de tecnologia eletrônica, o Aspirante une placas eletrônicas, lâmpadas de *led* e fios de cobre para construir de forma real o circuito que foi simulado anteriormente no computador. Verificamos ainda que, no laboratório de controle e sistemas inteligentes, os Aspirantes têm a oportunidade de criar pequenos robôs e outros sistemas mecatrônicos.

Além da formação acadêmica, os Aspirantes praticam atividades físicas duas vezes por dia, divididos por Companhias, sendo uma matinal, logo após a alvorada, e outra vespertina, após as aulas. Diferentemente da nossa Escola, na Academia não existem equipes esportivas representativas.

No que tange à formação militar, as atividades são intensas e variadas. Todos os Aspirantes, ao longo dos cinco anos, realizam cursos de tiro de fuzil, testes físicos de corrida, natação, flexão de braços e pista de obstáculos, além de intensa atividade de Ordem Unida. Citamos como exemplo a Ordem Unida realizada como treinamento para a Parada Nacional no ano de 2009, em comemoração ao aniversário da República Popular da China, e que ocorre a cada decênio na Praça da Paz Celestial em Beijing. Este treinamento teve a duração de dez meses e congelou as atividades dos Aspirantes nesse período. O tempo e a rigidez que foram dispensados para este desfile demonstram a grande importância que a Marinha chinesa dá às oportunidades de passar ao seu governo e sociedade civil uma imagem positiva de excelência, disciplina e patriotismo.

Para a prática profissional naval, a Academia possui três navios de instrução, onde os Aspirantes embarcam para exercitar o que aprenderam em sala de aula, além de um Navio Escola, que realiza uma viagem de instrução com duração de quatro meses, visitando cerca de dez países. Participam desta viagem os Aspirantes do quinto ano e alguns selecionados dentre os demais anos.

A Academia Naval de Dalian forma, anualmente, cerca de quatrocentos Oficiais de superfície para comporem a Marinha do Exército Popular de Libertação.

ROTINA

As atividades de rotina para os Aspirantes chineses iniciam-se às 06h00. Às 06h10 são realizados exercícios físicos leves, que podem variar entre uma corrida, um treino de força ou mesmo uma Ordem Unida, que também é considerada uma atividade física, necessitando, inclusive, de alongamento muscular prévio. Todos os Aspirantes participam da atividade física matinal, exceto aqueles que estão escalados para o “quarto d’alva” do dia, no qual é realizada a limpeza dos canteiros das proximidades do prédio dos camarotes.

Terminadas as atividades físicas, há meia hora para o banho, higiene pessoal e troca de uniformes, em preparação para o café da manhã.

A concentração nas salas de aula é às 07h30, onde os Aspirantes aguardam a chegada dos professores para o início das aulas, às 08h00. Estas aulas estendem-se até 11h40, seguidas pelo almoço. Após um período de uma hora de descanso, são iniciadas as atividades da tarde.

Entre 14h00 e 16h30, ocorre mais um período de aulas, seguido de uma segunda etapa de atividades físicas, sendo esta mais voltada para a prática de esportes: futebol, basquete e tênis de mesa.

Terminados os trinta minutos livres após o término das atividades físicas, os Aspirantes têm o jantar que, da mesma forma que o café da manhã e o almoço, dura apenas vinte minutos, tempo suficiente para que todos os mais de dois mil Aspirantes sirvam-se, comam, devolvam suas bandejas e deixem o rancho.

Após o jantar, há trinta e cinco minutos livres. Em seguida, todos os Aspirantes assistem ao telejornal, transmitido por um dos quinze canais estatais chineses e exibido nas salas de televisão das respectivas companhias.

O dia do Aspirante chinês termina com um período de uma hora e trinta minutos de estudo obrigatório para todas as turmas, vinte e cinco minutos de tempo livre e com o toque de silêncio, às 22h00.

CONCLUSÃO

A China é um país que não mede esforços para bem preparar e operar as suas Forças Armadas e apresenta uma admirável consciência militar, que começa em seu governo e se estende à sua população, valorizando o principal meio de qualquer Força Armada, o homem. Nesse sentido, foi possível perceber o quanto os Aspirantes e os demais militares chineses são dedicados e empenhados, seja nos adestramentos, nas aulas ou mesmo na hospitalidade dedicada aos visitantes estrangeiros. Eles ostentavam sempre, na atitude e no olhar, o amor e o comprometimento com sua pátria.

O intercâmbio na Academia Naval de Dalian foi um evento extremamente enriquecedor nos aspectos profissional e cultural, e permitiu a observação, in loco, da postura de um país extremamente sério e promissor no que diz respeito à formação dos futuros Oficiais de superfície de sua Marinha.



Confraternização